

ATUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM JUNTO AO PROGRAMA INTENSIVO DE PREPARO DE MÃO-DE-OBRA, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

*Ieda Barreira e Castro **

INTRODUÇÃO

Entre as quatro grandes prioridades estabelecidas na publicação “Metas e Bases para a Ação do Governo”, referentes ao período 1970-1973, está a “Revolução na Educação e Aceleração do Programa de Saúde e Saneamento”. Do elenco de projetos prioritários no Setor Educação consta a “Expansão do Programa Intensivo de Preparo de Mão-de-Obra (PIPMO): a experiência do PIPMO — Programa Intensivo de Preparação de Mão-de-Obra, na área do Ensino Industrial, será estendida aos setores primário e terciário... No que se refere ao setor terciário, as atividades serão concentradas nas áreas da saúde.

Os recursos para a implementação do programa, no período, estão orçados em cerca de Cr\$ 64 milhões.”

No mesmo ano de 1970, a Presidente da ABEn compareceu à Reunião Nacional dos Grupos — Tarefa das Coordenações do PIPMO, realizada em Brasília de 28 a 31 de julho. Neste mesmo mês havia ela declarado em seu Relatório Anual (julho 1969 — junho 1970), apresentado na Assembléia de Delegados, na Cidade de São Paulo: “por solicitação do Sr. Coordenador do PIPMO, a ABEn enviou sugestões para o programa dos cursos de Instrumentação Cirúrgica, que serão financiados pelo MEC, sob a forma de convênios com escolas de enfermagem, com hospitais, com a própria ABEn, nas suas Seções Estaduais.

(*) 1.ª Secretária da ABEn Central. Supervisora da Divisão Nacional de Tuberculose — M.S.

Este programa, originariamente do MTPS, inclui também o preparo de atendentes em cursos rápidos. As Seções da ABEn devem estar preparadas para colaborar com os organismos do MEC na seleção das instituições em condições de estabelecer convênios para esse fim (hospitais ou escolas de enfermagem, de técnicos ou de auxiliares de enfermagem), para assessorar as enfermeiras que integrarem o programa, ou mesmo para firmar os convênios e oferecer os cursos previstos, através de suas Comissões de Educação e Assistência de Enfermagem”.

Após um ano, a colaboração da ABEn já se fazia de modo regular, tanto em nível central como em nível estadual. O assunto constou da ordem do dia da primeira e da segunda Reuniões Ordinárias da Diretoria, realizadas em março e maio de 1971. Nesta época, já estavam em elaboração Manuais para o Treinamento de Atendentes, conforme convênio firmado entre o Instituto Presidente Castello Branco, Ministério da Saúde e o PIPMO/MEC, para as principais áreas dos Serviços de Enfermagem.

Na Assembléia de Delegados de 1971, realizada em julho, em Manaus, a Presidente da ABEn, no seu Relatório Anual (julho de 1970 junho de 1971), na parte referente ao trabalho desenvolvido pelas Seções Estaduais, mencionou a colaboração prestada pelas Seções da Bahia, Estado do Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo ao PIPMO.

Na XII Reunião Nacional dos Grupos — Tarefa das Coordenações do PIPMO, realizada em Brasília, de 22 a 25 de fevereiro, a ABEn se fez representar na pessoa de sua 2.^a-Vice-Presidente; outras 4 enfermeiras participaram da Reunião representando diversas instituições.

JUSTIFICATIVA

Sentindo que um levantamento da situação da ABEn junto ao PIPMO é assunto do maior interesse para a classe, pois representa a participação da nossa Associação em um programa prioritário do Governo Federal, que constitui mais uma contribuição da mesma para a melhoria do padrão de assistência de enfermagem no País, certificamo-nos junto à Diretoria da ABEn Central da inexistência de iniciativa neste sentido e deliberamos proceder ao levantamento dos dados, visando a apresentação dos resultados como Tema Livre no XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem. Para isto enviamos carta circular às Seções, nos primeiros dias do mês de abril. Como até o dia 16 de junho havíamos recebido resposta somente de 7 seções (um terço do total), o que impossibilitava a realização do trabalho, remetemos outra carta circular expondo a situação e co-

municando que o levantamento, mesmo parcial, seria apresentado sob a forma de Relatório, na Assembléia de Delegados. No momento reiteramos o pedido às Seções em falta. Após a segunda circular recebemos resposta de 3 Seções o que fez um total de 10. Entretanto, na ocasião da Terceira Reunião Ordinária de 1972, da Diretoria da ABEn Central a Cordenadora da Comissão de Temas do XXIV Congresso Brasileiro de Enfermagem, D. Anayde Corrêa de Carvalho, julgou ser do interesse da ABEn que estes resultados fossem divulgados a um maior número de pessoas e por isto foi deliberado que o trabalho fosse apresentado mesmo como Tema Livre.

RESULTADOS

A Ação das Seções Estaduais da ABEn junto às Coordenações do PIPMO se fez notar mais acentuadamente a partir do 2.º semestre de 1971, época em que foram desenvolvidos todos os cursos por elas organizados.

Das 10 Seções que responderam o questionário, 4 não vêm atuando junto ao PIPMO. Como justificativa, uma (PA) declarou que existe convênio entre o PIPMO e a Secretaria de Saúde e uma (PE), entre o PIPMO e a Universidade Federal. Duas não apresentaram justificativa (BA e RS).

Das 6 que atuam (RN, AL, SE, GB, RJ e SC), apenas duas têm convênio firmado (GB e RJ). Todas 6 vêm organizando cursos; 3 fazem análise de projetos de cursos (SE, GB e RJ), 2 selecionam instituições para convênio com o PIPMO e dão assessoria geral (SE e RJ).

As dificuldades encontradas pelas Seções para melhor atuar junto ao PIPMO são: falta de enfermeiras disponíveis para ministrar aulas (SE, RJ e SC), dificuldades administrativas (RJ e SC) e dificuldades relacionadas à parte contábil e financeira (GB).

TABELA 1

Dentre as Seções que responderam o questionário, a que vem trabalhando mais intensamente neste setor é a do Estado do Rio, que desenvolveu mais da metade do trabalho executado pelas Seções, em número de cursos, 13 em 23 (56,7%), carga horária, 4.000 em 7.172 horas (55,8%), e no número de pessoas treinadas, 246 em 414 (59,5%). Em segundo lugar vem a Seção de Sergipe com 4 cursos (17,4%), 2.291 (31,9%) e 49 alunos (11,8%).

TABELA 2

Os 23 cursos desenvolvidos enquadram-se em 6 denominações sendo 18 de atendentes e/ou auxiliar de serviços médicos (78,5%), 1 de Visitadoras, 1 de Primeiros Socorros, 1 de Curiosas, 1 de Instrumentação Cirúrgica e 1 de Metodologia de Pesquisa Aplicada à Enfermagem. Dos 414 alunos, 325 (78,6%) foram dos cursos de atendentes. Apenas 3 cursos se destinavam à preparação de pessoal (13,0%): o de Instrumentação Cirúrgica, o de Visitadoras e 1 de Atendentes. Os 17 restantes cursos de atendentes foram de pessoal já em função (94,5%) bem como o de Primeiros Socorros e o de Curiosas. Nesta classificação considerou-se a finalidade preponderante do curso, pois, em alguns deles havia elementos sem experiência anterior junto com o pessoal já em função. O curso de Metodologia de Pesquisa foi destinado a enfermeiras. Para as outras, 5 denominações foram exigidos 6 a 9 anos de estudo em 15 cursos (65,4%): o de Visitadoras, o de Primeiros Socorros, e de Instrumentação Cirúrgica e 12 dos de atendentes (66,7%). Nos outros 6 cursos de atendentes foram exigidos 5 anos de estudos ou menos; para o Curso de Curiosas não há informação.

TABELA 3

A parte prática dos cursos ocupou de 90% da carga horária, no Curso de Instrumentação Cirúrgica, a 50%, no de Metodologia de Pesquisa; os Cursos de Atendentes ocuparam em média 68,7% do tempo com a parte prática, com variações de 40 a 80%; o Curso de Primeiros Socorros não distribuiu as horas entre a teoria e a prática. Os Cursos mais intensivos foram os de Atendentes, com uma carga horária semanal média de 35 horas, e o de Visitadoras com 33 horas; o menos intensivo foi o de Metodologia de Pesquisa, com 2 horas semanais.

TABELAS 4 e 5

21 dos cursos realizados foram avaliados de alguma maneira; 2 não responderam o quesito. Em 19 (82,6%) houve provas escritas e práticas; em 5 (21,7%) os alunos apresentaram relatório e em 21 (91,3%), a Coordenadora do Curso elaborou relatório. No Curso de Visitadoras foram utilizados os 4 tipos de avaliação. Nos

de Atendentes, exceto 1, que não informou sobre o item, em todos houve provas escritas, práticas e relatório da Coordenadora.

O preço da hora-aula mais baixo foi o do Curso de Visitadoras (Cr\$ 12,00) e o mais alto foi o de Metodologia da Pesquisa (Cr\$ 75,00); o custo médio de aulas para atendentes foi de (Cr\$ 14,00). O custo per-capita mais baixo ocorreu no curso de Primeiros Socorros (Cr\$ 13,00) e o mais alto no de Visitadoras (Cr\$ 1.761,00). O custo per-capita médio dos Cursos de Atendentes foi de (Cr\$ 250,00), (cálculo baseado nos 16 cursos que forneceram informação). O maior e o menor per-capita ocorreram na Guanabara (Cr\$ 360,00 e 180,00). O gasto para esses 16 cursos foi de (Cr\$ 74.772,00). O gasto total apurado foi de (Cr\$ 115.747,00), para 21 cursos.

COMENTÁRIO

Apesar de havermos obtido resposta de apenas metade das Seções, julgamos poder afirmar que a atuação da ABEn junto ao PIPMO, através das suas Seções Estaduais, se faz de modo muito desigual e que esta ação deveria ser incrementada na grande maioria delas. A recomendação feita pela Presidente da ABEn na Assembléia de Delegados de 1970 vem sendo parcialmente seguida;

— cerca de 80% do esforço despendido pelas Seções tem como objeto o atendente, o que deve corresponder a uma necessidade do mercado de trabalho. Mais de 80% do pessoal preparado em todos os cursos já se encontravam em função, o que deve corresponder ao reconhecimento, por parte das chefias dos Serviços de Saúde, da necessidade de melhorar o padrão assistencial prestado pelas mesmas. Em relação aos atendentes este percentual é de cerca de 95%;

— parece haver um esforço no sentido de melhorar a escolaridade do pessoal utilizado nos Serviços de Enfermagem, visto que, com exceção feita às curiosas, apenas 33 alunos, todos atendentes, cerca de 10% do total desta categoria, foram treinados com menos que o primário completo;

— há um consenso de que esses cursos devem ser eminentemente práticos, pois grande parte da carga horária foi destinada a estes aspectos e, de modo geral, os cursos seguiram o espírito do PIPMO, em relação à intensividade;

— sente-se a necessidade de formulação de normas para a elaboração dos projetos dos cursos, de modo a que possa haver maior racionalização dos recursos (expressa principalmente na carga horária, no tamanho das turmas, na intensividade e nos custos) e padronização dos certificados conferidos ao pessoal treinado, pois, atualmente, denominações iguais abrangem cursos bastante diferentes entre si.

RECOMENDAÇÃO

Que as Seções da ABEn procurem incrementar sua atuação junto ao PIPMO e que esta ação seja coordenada pela ABEn Central.

REFERÊNCIAS

- 1 — PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Metas e Bases para a Ação do Governo. Rio, setembro de 1970.
- 2 — REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Números 1 e 2 — jan., mar., 1971, pág. 128.
- 3 — LIVRO DE ATAS DAS REUNIÕES DA DIRETORIA DA ABEn
1.ª Reunião Ordinária — 12 de março de 1971 — pág. 48 anverso

2.ª Reunião Ordinária — 7 de maio de 1971 — pág. 51 verso

1.ª Reunião Ordinária — 18 de março de 1972 — pág. 62 verso
- 4 — LIVRO DE ATAS DAS ASSEMBLÉIAS DE DELEGADOS DA ABEn. Ata da A.D. de 1971, Manaus.

NÚMERO E PERCENTUAL DE CURSOS, CARGA HORÁRIA E ALUNOS,
SEGUNDO A SEÇÃO DA ABEN NOS DIVERSOS ESTADOS DO PAÍS.

BRASIL, MAIO DE 1971 A MAIO DE 1972

N.º de		Cursos		Carga horária		Alunos	
ordem	Seções	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1	AM	...					
2	PA	—					
3	MA	...					
4	PI	...					
5	CE	...					
6	RN	1	4.3	520	7.2	30	7.2
7	PB	...					
8	PE	—					
9	AL	1	4.3	40	0.6	18	4.3
10	SE	4	17.4	2.291	31.9	49	11.8
11	BA	—					
12	GB	3	13.0	301	4.2	41	10.0
13	RJ	13x	56.7	4.000	55.8	246	59.5
14	SP	...					
15	PR	...					
16	SC	1	4.3	20	0.3	30	7.2
17	RS	—					
18	MG	...					
19	MT	...					
20	GO	...					
21	DF	...					
Total	10	23	100	7.172	100	414	100

(*) Os cursos ministrados em duas turmas foram computados como 2 cursos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA CARGA HORÁRIA EM ATIVIDADES TEÓRICAS E PRÁTICAS E O NÚMERO DE SEMANAS DE DICADAS A CADA CURSO REALIZADO COM A COLABORAÇÃO DO PIPMO.

BRASIL, MAIO DE 1971 A MAIO DE 1972

Denominação	Teoria		Prática		Total	%	N.º de Semanas	Carga Horária Semanal
	N.º	%	N.º	%				
Metodologia Pesquisa	20	50.0	80	50.0	40	100	20	2
Instrumentação Cirúrgica	50	10.0	450	90.0	500	100	17	29
Curiosos	12	30.0	28	70.0	40	100	2	20
1.º Socorros	20	100	4	5
Visitadoras	606	47.0	685	53.0	1.291	100	39	33
Atendentes e/ ou Aux. Serv.								
Médicos	1.624x	31.3	3.577x	68.7	5.201xx	100	15	35

(*) Referente a 17 cursos

(**) O total referente a 18 cursos é de 5.281.

NÚMERO E PERCENTUAL DE CURSOS E ALUNOS, SEGUNDO A DEMONSTRAÇÃO, FINALIDADE E ESCOLARIDADE.

BRASIL, MAIO DE 1971 A MAIO DE 1972

Denominação	Cursos			Alunos			Finalidade *					Escarlaridade (ano)				Observações			
	N.º	%	N.º	%	Prepar.	%	Em função	%	Aperf.	%	Total	%	até 5	%	6 a 9		%	Sup.	%
Metodologia de Pesquisa ..	1	4.3	13	3.1	—	—	—	—	1	100	1	100	—	—	—	—	1	100	p/ enf.
Instrumentação Cirúrgica ..	1	4.3	12	2.9	1	100	—	—	—	—	1	100	—	—	1	100	—	—	—
Curiosas	1	4.3	18	4.3	—	—	1xx	100	—	—	1	100	—	—	—	—	—	—	—
1.ºs Socorros	1	4.3	30	7.2	—	—	1	100	—	—	1	100	—	—	1	100	—	—	—
Visitadoras	1	4.3	16	3.9	1	100	—	—	—	—	1	100	—	—	1	100	—	—	—
Atendentes e/ou Aux. Serv.																			
Médicos	18	78.5	325	78.6	1	5.5	17	94.5	—	—	18	100	6	33.3	12	67.7	—	—	—
TOTAL	23	100	414	100	3	13.0	19	82.1	1	4.3	23	100	6	26.0	15	65.4	1	4.3	—

(*) Considerou-se a finalidade preponderante

(**) Também houve preparação de alguns elementos que não exerciam a atividade.

NÚMERO DE CURSOS, NÚMERO DE ALUNOS, ÁREA, CARGA HORÁRIA E CUSTO, SEGUNDO A SEÇÃO DA ABEN
BRASIL, MAIO DE 1971 A MAIO DE 1972

Seção	N.º de Cursos		N.º de Alunos		Área		Teoria		Prática		Carga Horária		Custo (Cr\$)		
			Geral	Especif.	Especif.	Teoria	%	Prática	%	Total	%	P/Aula	P. C.	Total	
RN	1	30	1	—	—	120	23.0	400	78.0	520	100	15,	260,	7.800,	
GB	1	15	1	—	—	—	—	—	—	80	100	15,	180,	2.697,	
GB	1	13	1	—	—	34	18.8	147	81.2	181	100	15,	360,	4.675,	
Total	2	28	2	—	—	—	—	—	—	261	100	—	—	7.372,	
RJ	1	18	1	—	—	40	20.0	160	80.0	200	100	15,	189,	3.400,	
RJ	1	16	1	—	—	80	26.7	220	73.3	300	100	10,	200,	3.200,	
RJ	1	19	1	—	—	80	26.7	220	73.0	300	100	15,	268,	5.100,	
RJ	3	66	3	—	—	240	26.7	660	73.3	900	100	15,	232,	15.300,	
RJ	1	23	1	—	—	80	26.7	220	73.0	300	100	15,	217,	5.000,	
RJ	1	16	1	—	—	160	26.7	440	73.3	600	100	15,	319,	5.100,	
RJ	2	35	—	2x	—	160	26.7	440	73.3	600	100	15,	286,	10.000,	
RJ	2	41	—	2x	—	160	26.7	440	73.3	600	100	15,	244,	10.000,	
Total	12	234	8	4	—	920	26.7	2.580	73.3	3.500	100	—	—	57.100,	
SE	1	10	1	—	—	150	50.0	150	50.0	300	100	12,	—	—	
SE	1	15	1	—	—	100	50.0	100	50.0	200	100	8,	—	—	
SE	1	8	1	—	—	300	60.0	200	40.0	500	100	12,	312,	2.500,	
Total	3	33	3	—	—	550	55.0	450	45.0	1.000	100	—	—	—	
Total	18	325	14	4	—	1.624x	31.3	3.577x	68.7	5.281	100	—	—	74.772xx	
Média	—	18	—	4	—	—	—	—	—	—	—	14,	250,	—	

x Mot/inf.
x Méd./cirúrg.

17 x Cursos
xx 16Cursos

**AVALIAÇÃO DOS CURSOS, SEGUNDO DENOMINAÇÃO,
INSTRUMENTOS E CUSTOS**

Denominação	Instrumento de Avaliação				Custo Médio — Cr\$					
	N.º de Cursos	Prova escrita %	Prova prática %	Rel. al. %	Rel. cord. %	h/aula h/sup.	Por Custo capita	Per Gasto Total		
Metodologia Pesquisa	1	—	—	—	1	75,	—	253,	3300,	
Instr. Cirúrgica	1	—	100	—	1	15,	15,	708,	8500,	
Curiosos	1	—	—	—	1	—	—	33,	600,	
1.º Socorros	1	20,	—	13,	400,	
Visitadoras	1	1	100	1	1	12,	...	1761,	28175,	
Atendentes e/ou Aux.										
Serv. Méd.	18	17	94.4	17	17	14,	12.5*	4673,**	250,**	74872,*
TOTAL	23	19	82.6	19	21	—	—	—	—	115747,***

(*) Média calculada sobre 13 cursos

(**) Média calculada sobre 16 cursos

(***) Total de 21 cursos.